



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

FRANCIMEIRE MARIA AGUIAR

**ROTEIRO TURÍSTICO RURAL:
UMA VIVÊNCIA NA FRONTEIRA - JAGUARÃO/RS**

**Jaguarão
2015**

FRANCIMEIRE MARIA AGUIAR

**ROTEIRO TURÍSTICO RURAL:
UMA VIVÊNCIA NA FRONTEIRA – JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Ms Juliana Rose Jasper

**Jaguarão
2015**

FRANCIMEIRE MARIA AGUIAR

**ROTEIRO TURÍSTICO RURAL:
UMA VIVÊNCIA NA FRONTEIRA - JAGUARÃO-RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em 18 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Juliana Rose Jasper - Orientadora
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Carmen Regina Dorneles Nogueira
UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Vera Maria Guimarães
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e fé para alcançar meus objetivos.

Aos meus familiares em geral que mesmo de longe me ajudaram mandando suas forças positivas para eu não desistir e que de um modo e outro, me auxiliaram para essa conquista.

Ao meu marido e meus filhos que muitas vezes ficaram sem minha atenção e aturaram meu estresse por conta dos trabalhos acadêmicos, mas mesmo assim dentro do possível me ajudaram.

Aos professores que contribuíram para o meu desempenho acadêmico em especial a Prof.^a Ms. Juliana Rose Jasper, que incansavelmente esteve do meu lado o tempo todo e nos momentos mais difíceis, jamais me deixou desanimar e sem ela, eu não teria conseguido essa vitória.

E por fim, aos meus colegas e amigos que muitas vezes me ajudaram a enfrentar os obstáculos durante minha trajetória acadêmica dando-me forças para eu não desistir.

Dedico essa vitória a meus pais, de onde vem à base de tudo que sou hoje, são pessoas simples, mas que dentro de sua simplicidade conseguiram criar todos os seus filhos, fazendo deles homens de bem.

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”

Mario Quintana

RESUMO

O presente trabalho traz a abordagem de uma proposta de roteiro no espaço rural em Jaguarão-RS, pois o turismo rural pode auxiliar na preservação dos patrimônios natural e cultural e gerar emprego e renda. Nesse aspecto, o desenvolvimento é concebido como algo mais profundo que o simples crescimento econômico, podendo auxiliar na salvaguarda do patrimônio e meio ambiente. A atividade pode também trazer vários benefícios para o núcleo receptor, pois os gastos turísticos no local geram outras despesas como pagamentos de insumos, matéria prima ou salários, sem as quais não haveria como atendê-los. Também, estimula uma série de atividades produtivas, sejam elas na propriedade do empreendedor de turismo rural ou na propriedade vizinha, com a produção de alimentos ou artesanato. O turismo rural vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, conforme relatos do Ministério do Turismo, bem como, vem desenvolvendo políticas públicas para esse segmento. Por outro lado, em Jaguarão – RS, esta atividade não está sendo desenvolvida apesar de o município possuir riquezas patrimoniais culturais e naturais também no espaço rural. Surge então o interesse de desenvolver esse roteiro no espaço rural da 4ª zona de Jaguarão-RS, seguindo pela estrada do Curral de Pedra e da Costa . O trabalho tem relevância social e econômica, pois pode colaborar com o desenvolvimento do local através das atividades turísticas, e valorização das propriedades rurais como possíveis atrativos turísticos. Além disso, com o roteiro deverão ser melhoradas as estradas beneficiando as comunidades, ajudando assim, a escoação de safra agrícola dessa região. Para tanto, foi realizado pesquisa bibliográfica, levantamento de dados sobre a região e entrevista com os proprietários. Com o estudo foi possível observar que a localidade tem potencial para o turismo e foi identificado que os produtores rurais também possuem interesse.

Palavras chave: Turismo. Espaço rural. Cultura.

RESUMEN

En este trabajo se presenta el enfoque de una hoja de ruta propuesta en las zonas rurales en Jaguarão-RS. Para el turismo rural puede ayudar en la preservación del patrimonio natural y cultural y la generación de empleos e ingresos. En este sentido, el desarrollo está diseñado como algo más profundo que el simple crecimiento económico para ayudar en la protección del patrimonio y el medio ambiente. La actividad también puede traer varios beneficios al receptor central, para el gasto de los turistas en el sitio genera otros gastos como el pago de insumos, materias primas o los salarios, sin la cual no habría respuesta, pero por otro lado estimula una serie de actividades productivas ya sea en las ciudades o la propiedad vecina, con la producción de alimentos o artesanías. El turismo rural ha crecido considerablemente en los últimos años, de acuerdo con informes de la Secretaría de Turismo y ha sido el desarrollo de políticas públicas para este segmento. Por otro lado, Jaguarão - RS, esta actividad no está siendo desarrollado que el municipio tiene la riqueza del patrimonio cultural y natural también en las zonas rurales. Luego está el interés de desarrollar esta secuencia de comandos en las zonas rurales de la cuarta Jaguarão RS-zona en la carretera de la piedra Corral y la Costa. La investigación es la relevancia social y económica, ya que puede contribuir al desarrollo del sitio a través de las actividades turísticas y el desarrollo de propiedades rurales como posibles lugares de interés turístico. Además, la hoja de ruta se debe mejorar las carreteras que se benefician las comunidades, ayudando así a la escoção de la cosecha en la región. Por lo tanto, se realizó revisión de la literatura, la recopilación de datos en la región y las entrevistas con los propietarios. Con el estudio se observó que el lugar tiene un gran potencial para el turismo y se identificó que los agricultores están interesados.

Palabras clave: Turismo. Las zonas rurales. Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivo geral.....	10
1.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	10
1.4 Metodologia.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Turismo Rural.....	12
2.2 Patrimônio Cultural e Natural.....	15
2.3 Planejamento do Turismo no Espaço Rural.....	17
2.4 Rota e roteiros.....	18
3 JAGUARÃO E A QUARTA ZONA RURAL.....	21
4 PROPOSTA – ROTEIRO PARA VIVÊNCIA NA FRONTEIRA.....	24
4.1 Funcionamento do roteiro: Uma vivência na fronteira	25
4.2 Atividades	26
4.3 Público alvo.....	29
4.4 Sugestões para um melhor aproveitamento do roteiro: Uma vivencia na fronteira	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APENDICE A.....	35
APENDICE B.....	36

1 INTRODUÇÃO

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 1994). É o estudo do homem longe do seu local de residência, do serviço que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora (JAFARI, 1994). Segundo Santos (2010) Turismo compreende um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem. Mas é preciso que se tenha infraestrutura adequada para atender ao desejo e/ou necessidade da pessoa que adquiriu o serviço, a saber: a recepção, hospedagem, consumo e atendimento às pessoas e/ou grupos oriundos de suas localidades residenciais.

Já o turismo rural vem sendo desenvolvido no Brasil, principalmente a partir dos anos 90, conforme relata Zimmermann (2001). Para o autor, Santa Catarina é pioneiro no turismo rural e a região sul tem grande potencial. Dados do Ministério do Turismo - MTUR (BRASIL, 2015), mostram que o turismo rural vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e mostra que o governo nacional está desenvolvendo políticas públicas para esse segmento. Pois as atividades do turismo rural agregam emprego e renda na agricultura familiar. Já a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (SETUR 2010) relata que o turismo rural no Estado vem sendo trabalhado por um grupo de técnicos e produtores tendo como resultado o guia de Turismo Rural do RS e a Lei . Nº 14.371, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2013 a que dispõe sobre a Política Estadual de Turismo, cria o Sistema Estadual de Turismo e o Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul. Por outro lado, na Metade Sul do Rio Grande do Sul, conforme Santos (2004), traz uma abordagem sobre o turismo rural nesta região. Relatando que o turismo rural pode auxiliar na preservação dos patrimônios natural e cultural. Nesse aspecto, o desenvolvimento é concebido como algo mais profundo que o simples crescimento econômico, preservando as .identidades e os potenciais local e regional. Por fim, o autor fala que na cidade de Jaguarão – RS, esta atividade não está sendo desenvolvido e observa-se que o município possui riquezas patrimoniais culturais e naturais também no espaço rural.

Assim, este trabalho traz a proposta de um roteiro turístico na zona rural, conhecida como a 4ª zona ou 4º subdistrito. A mesma foi elaborada a partir uma pesquisa na zona rural para se identificar seus possíveis atrativos e propriedades que possam a vir a exercer atividades turísticas.

1.1 Objetivo geral

O objetivo desse trabalho é propor um roteiro turístico para a 4ª zona rural da cidade de Jaguarão-RS. Este roteiro segue pela estrada do Curral de Pedra e da Costa, propondo dessa forma, o desenvolvimento do local com atividades turísticas no espaço rural.

1.2 Objetivos específicos

Pesquisar sobre o turismo rural e roteiros turísticos .

Levantar dados sobre a 4ª zona rural do Município de Jaguarão-RS e sobre a estrada do Curral de Pedras e da Costa.

Identificar propriedades desta região com potencialidades naturais e culturais para o turismo.

1.3 Justificativa

A paisagem, como expressão espacial e visual do meio ambiente, sintetiza todas as dimensões implicadas na sua formação e transformação, seja por força da própria natureza, seja pelas interferências humanas (TRIGO, 2001). Ainda para o autor, não são todas as paisagens que despertam o interesse do turismo, mas, somente as áreas com potencial turístico. Vale lembrar que o meio ambiente, para o autor, é um sistema em si, no qual interagem os elementos naturais e a sociedade humana, portanto é um produto da sociedade e da cultura que se desenvolve em toda parte, ou seja, envolve a projeção cultural da sociedade em determinado espaço. Também Luchiari(1998) , o sentido e o valor atribuídos pela sociedade podem transformar as paisagens em paisagens turísticas. Desta forma o roteiro ora proposto pode contribuir para a valorização da paisagem do pampa.

Esse tema foi pensado, por não se ter o conhecimento de nenhuma rota turística no espaço rural que possa desenvolver alguma atividade turística na região da 4ª zona visando assim uma melhor estrutura e desenvolvimento econômico dessa região, pois OMT (2015) relata que o Turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. Além disto, é uma das atividades econômicas que demanda o menor investimento para a geração de trabalho. Com isso, surge um cenário, o que propicia a existência de vários tipos de turismo, cada qual com sua característica.

A proposta também possui relevância ambiental, pois valoriza as paisagens naturais e estimula o conhecimento da natureza do pampa. Segundo o Instituto Brasileiro de Floresta (2015). O Pampa gaúcho da Campanha Meridional encontra-se dentro da área de maior proporção de campos naturais preservados do Brasil, sendo um dos ecossistemas mais importantes do mundo. Também conhecido como Campos do Sul ou Campos Sulinos, ocupa uma área de 176,5 mil Km² (cerca de 2% do território nacional) e é constituído principalmente por vegetação campestre (gramíneas, herbáceas e algumas árvores). No Brasil, o Pampa está presente do estado do Rio Grande do Sul, ocupando 63% do território gaúcho e também territórios da Argentina e Uruguai. Os Campos da Região Sul do Brasil são denominados como “pampa”, termo de origem indígena para “região plana”, entretanto, esta denominação corresponde somente a um dos tipos de campo, encontrado mais ao sul do Rio Grande do Sul, atingindo o Uruguai e a Argentina. A cidade de Jaguarão possui também suas belas paisagens naturais do pampa gaúcho nas quais pode se perceber extensas áreas de campos nativos onde pastam rebanhos de gado, cavalos e ovelha, animais silvestres que por eles cruzam. Assim como, cerros de pedras, arroios onde suas margens mantêm as matas nativas da região.

A proposta desse trabalho, propõe um roteiro turístico na 4ª zona rural da cidade de Jaguarão-RS na estrada do Cural de pedra e da Costa e, tendo como relevância social e econômica, pois colabora com o desenvolvimento do local através das atividades turísticas por meio do turismo rural e valorizando as propriedades rurais como possíveis atrativos turísticos. Por outro lado, com o roteiro deverão ser melhoradas as estradas beneficiando as comunidades, ajudando assim, a escoação de safra agrícola dessa região, e procurar o engajamento dos proprietários para que possam trabalhar em conjunto no desenvolvimento das atividades turísticas.

1.4 Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi a partir de pesquisa bibliográfica já existente. Toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definições dos marcos teóricos, conforme relata Dencker (1998). Para a autora a pesquisa bibliográfica permite amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos, porém a principal limitação da pesquisa bibliográfica, entretanto, é a possibilidade de reprodução dos erros das fontes consultadas. Isso faz com que se recomende que o pesquisador procure sempre a fonte original quando for fazer uma citação.

Porém para não ficar apenas na pesquisa bibliografia houve também estudos exploratórios. Os estudos exploratórios compreendem, conforme Dencker (1998), além do

levantamento das fontes secundárias, o estudo de casos selecionados e a observação informal. Os estudos exploratórios podem ser divididos em duas etapas: Técnicas de entrevista não estruturada e/ou técnicas de questionários. Para a autora, a entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informação de pesquisa, ou seja, receber informações relacionadas à atividade turística. Já o questionário tem a finalidade de obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada.

No caso deste trabalho, consideramos que seja um estudo exploratório, com pesquisas bibliográficas, e sendo utilizada a entrevista com os proprietários de cinco estâncias da 4ª Zona. Para obter uma sequência lógica e igual para todas as entrevistas foi elaborado um roteiro com questionário, para saber se havia o interesse de trabalhar com turistas e porque, quais as atividades da propriedade para ofertar, atividades de lazer, hospedagens e que tipos de alimentação, conforme pode ser observado no Apêndice A.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001). Para Urry (1999 APUD VIEIRA 2006 p,17), o turismo é uma atividade de lazer que pressupõe seu oposto: um trabalho regulamentado e organizado; ou seja, constitui-se em uma manifestação de como o trabalho e o lazer são organizados, enquanto esferas separadas e regulamentadas da prática social, nas sociedades ditas modernas. Já para Jafari (1994), o turismo é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora.

2.1 Turismo Rural

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Tais atividades

turísticas no meio rural constituem-se da oferta de serviços, equipamentos e produtos de: - hospedagem - alimentação - recepção à visitação em propriedades rurais - recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural - outras atividades complementares às acima listadas, desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação. Este conceito contempla uma diferenciação em relação ao Turismo no Espaço Rural, que diz respeito a práticas turísticas que ocorrem no espaço rural, mas não são, necessariamente, Turismo Rural, e sim atividades de lazer, esportivas, que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas. (A Revista Panorama Turismo Rural e Agricultura Familiar Roteiros Turísticos - Salão do Turismo 2006)

O turismo tem crescido nos últimos anos, conforme relata Moletta (2000), Santos (2004). O Mtur (BRASIL, 2014) isto por causa de uma parcela significativa da população urbana, que procura o contato com a natureza e com a vida simples, autêntica e peculiar do campo para viabilizar a recuperação de energias indispensáveis para enfrentar o dia-a-dia.

Para Moletta (2000, p 09), “Em termos gerais, turismo rural é uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local”. O turismo rural está vinculado com as atividades do dia-a-dia da vida no meio rural e as envolvendo a produção agropecuária. Ainda para a autora essa atividade, para o produtor rural significa uma forma de melhorar a renda mensal e valoriza a propriedade e o seu estilo de vida.

A atividade turística que ocorre no meio rural poderá se enquadrar em alguns tipos de turismo, tais como: agroturismo, turismo ecológico, turismo esportivo, turismo cultural ou turismo de aventura. Segundo Beni (2001), o agroturismo é o deslocamento de pessoas a espaços rurais, com roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite para fruição dos cenários e observação, vivência e participação nas atividades agropastoris. Já para o turismo ecológico o mesmo autor nos fala que “é o deslocamento de pessoas para o espaço natural ,com ou sem equipamentos receptivos, motivados pelo desejo, necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, fauna da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno[...]”(BENI, 2001, p. 427). Ainda Beni (2001) fala que o turismo de aventura é um denominação dada ao deslocamento de pessoas para os espaços naturais com ou sem roteiros programados e ausência ou insipiência de equipamentos receptivos. Estes deslocamentos são motivados pela atração exercida pelo desconhecido e desejo de enfrentar situações de desafio físico e emocional. Para Kastennholz (2006) o turismo rural está baseado, principalmente, nas motivações associadas ao espaço rural, enquanto espaço natural, cultural, tradicional, espaço promotor de uma vida saudável e espaço aberto a um grande leque de atividades desportivas

e de recreio. Neste contexto, são de particular interesse aquelas atividades que contribuem para a valorização do patrimônio natural e cultural assim como da base econômica local, que se enquadrem nos propósitos de desenvolvimento endógeno e sustentável da área-destino em questão.

Assim, para Nogueira (2012) o turismo rural é criado como uma modalidade que engloba as diversas formas de atividades turísticas no espaço rural poderá constituir num importante elemento de desenvolvimento das comunidades marginalizadas. Também Moletta (2000), ressalta de que o turismo rural devidamente planejado e orientado propicia diversos benefícios, tais como:

- Diversificação de renda: vem ser uma renda extra que é agregada a renda já existente, criando um mercado para os produtos tradicionais das propriedades.
- Geração de empregos: através do turismo conservasse as atividades agrícolas, pois ela se transforma no principal atrativo.
- Efeito multiplicador: o turismo rural ele pode trazer vários benefícios para o núcleo receptor, pois os gastos turísticos no local gera outras despesas como pagamentos de insumos, matéria prima ou salários, sem as quais não haveria como atendê-los, mas que por outro lado estimula uma série de atividades produtivas sejam elas na localidades ou na propriedade vizinha, com a produção de alimentos ou artesanato.
- Melhoria na qualidade de vida: além da geração de uma nova renda há também uma melhoria na infraestrutura básica (água, luz, estradas, etc).
- Diversificação dos polos turísticos: quando se abre novos núcleos turísticos no meio rural pode ocorrer uma descentralização de núcleos já existentes e consagrados.
- Melhoria da formação educacional do homem do campo: para alguns produtores o turismo rural é uma atividade que eles têm que se capacitar para um melhor atendimento ao turista.
- Preservação do patrimônio natural: como o turista procura no meio rural um melhor contato com a natureza há conscientização de preservação e recuperação do ambiente tanto do visitante quanto do morador.
- Preservação do patrimônio cultural: o turista também busca um contato com os aspectos culturais e históricos do meio rural. Dessa forma, as atividades procura preservar a cultura local, fazendo um resgate e valorização dessas culturas, através da gastronomia, pelo uso de objeto, artesanatos, móveis e arquitetura, criando situações para que o turista possa vivenciar essa cultura.

Nogueira (2012) também relata que o turismo rural possibilita a capitalização no meio rural e agrega valor econômico por meio da produção agrícola e pecuária, desse modo oportuniza a família rural no campo, ocupando sua mão de obra e ao mesmo tempo promove a preservação do patrimônio no espaço rural, através do resgate e valorização da música, artesanato, arquitetura, gastronomia, gerando renda e proporcionando melhorias das condições de vida das famílias rurais e a infraestrutura básica como: transporte, comunicação, saneamento de suas propriedades.

Ainda para a autora, a atividade promove o resgate da autoestima dos residentes no meio rural e proporciona a manutenção da população rural e o seu local de origem. O turismo rural baseia-se na busca de habitantes das áreas urbanas para reencontrar suas raízes, conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições e costumes e com formas de produção das populações do interior através da realização de atividades de lazer, aventura, contemplação, recuperação física e mental. Verificamos então, que o turismo rural pode ser importante para a preservação do patrimônio, vamos tentar entender mais sobre o patrimônio cultural e natural no espaço rural.

2.2 Patrimônio Cultural e Natural

O patrimônio cultural e natural é tudo aquilo que nos pertence. É a nossa herança do passado e o que construímos hoje. É importante preservar, transmitir e deixar todo esse legado, às gerações vindouras.

O patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. Do patrimônio cultural fazem parte bens imóveis tais como castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, e ainda locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral. Nos bens móveis incluem-se, por exemplo, pinturas, esculturas e artesanato. Nos bens imateriais considera-se a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes. Assim, no espaço rural pode ser considerado patrimônio cultural material sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, e imaterial, a gastronomia, os costumes, as crenças, danças.

Um local denominado Patrimônio mundial é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como tendo importância

mundial para a preservação dos patrimônios históricos e naturais de diversos países. Já no Brasil, existe o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, órgão que atua, na gestão, proteção e preservação do patrimônio histórico e artístico a nível nacional. Já a nível estadual temos o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS – IPHAE e a nível municipal depende dos municípios. Estes órgãos podem tombam o patrimônio material ou imaterial, e deste modo, ele não pode ser demolido, nem mesmo reformado. Pode apenas passar por processo de restauração, seguindo normas específicas, para preservar as características originais da época em que foi construído.

Vale ressaltar que, pela primeira vez a constituição de nosso país referiu à expressão “direitos culturais pelo” art. 215 através da Carta Federal (1988) consagra em pleno exercício da lei de proteção do patrimônio cultural impondo como direito universal, identificar os instrumentos jurídicos deste direito e respectivas obrigações, finalmente, e sua aplicação no meio rural. Constituem como patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais individuais ou em conjuntos ao que se referir à identidade, à ação, à memória de diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, aos quais incluem:

- I- As formas de expressão;
- II- Os modos de criar, fazer e viver;
- III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- As obras, objetos, documentos, edificações demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

E para a preservação deste patrimônio indicou atribuições e instrumentos:

Paragrafo 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Paragrafo 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem. Paragrafo 3º- lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

Paragrafo 4º- Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

Paragrafo 5º- Ficam tombados todos os documentos e sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Para Almeida (2006, p. 209), “não há qualquer identificação de limites especiais para a localização deste patrimônio, não havendo diferenciação de normas a serem aplicáveis e

aplicadas na zona urbana ou rural de nossos municípios, ou cidades”. Para ele, a preservação dos bens, independentemente da região da cidade ou do uso planejado. E ressalta que é dever do poder público e da comunidade e para tanto aplicam-se os instrumentos previstos na constituição como: “inventários, registros, vigilância, tombamentos e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”, sendo que “danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei (ALMEIDA, 2006, p. 209 e 210).

Por outro lado, os produtores rurais, por sua vez, através do uso turístico do patrimônio natural como relevo, hidrografia, clima vegetação, fauna e beleza cênica, conforme apresenta Nogueira (2012). Desta forma o patrimônio natural no espaço rural também é importante e cabe destacar que uma unidade de conservação também entra em proteção quando essa área é utilizada no turismo ecológico.

Assim sendo, com o desenvolvimento da atividade do turismo rural e com a necessidade de cuidados ambientais e do patrimônio, o meio rural precisa estar preparado para esse fluxo de turistas e realmente poder usufruir dos possíveis benefícios para o produtor e para a comunidade. Desta forma, seguem pontos importantes quanto ao planejamento da atividade. A relação do turismo e meio ambiente, no atual momento, pode se tornar viável economicamente desde que associado a proteção dos espaços naturais e a excelência de serviços e equipamentos oferecidos aos clientes (RUSCHMANN, 1997).

2.3 Planejamento do Turismo no Espaço Rural

Segundo Tulik (2006), o turismo no espaço rural, em seu mais amplo sentido, caracteriza-se pela pluralidade de práticas em virtude da incorporação de novas funções derivadas dos múltiplos recursos às quais proporcionaram o desenvolvimento de atividades inovadoras, nem sempre tipicamente rurais, ajustadas a uma demanda crescente.

A multiplicação dos empreendimentos turísticos no espaço rural o registro de sucesso ou até mesmo de fracasso envolvem questões básicas relevantes para as análises das estratégias usadas diante das dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento dessa atividade. (TULIK, 2006, p 107).

Como o meio ambiente é um elemento fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, o usufruto equilibrado desse sistema torna-se fundamental para o desenvolvimento do turismo (RUSCHMANN, 1997). Já Moletta (2000) relata que é preciso planejar o turismo no espaço rural para não desarticular o crescimento da comunidade receptora, de que na fase de implantação, verificar a infraestrutura, o acesso, os equipamentos

turísticos, identificar as áreas para a elaboração de um programa recreativo, enfim criar condições para que a oferta turística se transforme em produto.

2.4 Rota e roteiros

De acordo com o programa de roteirização do MTUR (2007) ele não visa só apenas agrupar municípios e regiões, mas também construir um ambiente democrático e harmônico entre o poder público, privado e comunidade. Seu intuito é promover a integração e cooperação entre os setores com vistas à sinergia na atuação conjunta entre todos os envolvidos nas atividades turísticas de uma localidade (BRASIL - MTUR, 2007). Assim, como resultado da ação integrada que tem evoluído ao longo dos anos e o mapa turístico brasileiro conta atualmente com 3.635 municípios, organizados em 276 regiões turísticas.

Para trabalhar a roteirização, precisamos conhecer as diferentes formas e conceitos. Para o Mtur (BRASIL, 2007) a roteirização turística é o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região.

Assim, para Bahl (2004) rotas turísticas são caminhos direcionados (rodoviário, marítimo ou aéreo), com a indicação de um rumo a ser seguido. Denominação bastante utilizada para designar itinerários turísticos planejados, estabelecidos e associados a uma temática. Já roteiros turísticos, é uma descrição pormenorizada de uma viagem ou do seu itinerário, ainda, indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados.

Assim também o Mtur (BRASIL 2007) entende o roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro.

Outro forma, conforme o Bahl (2004), é o circuito, que corresponde à proposição de itinerários com uma temática vinculada, ou assim denominados pelo seu formato, como percurso circular de uma programação turística, não passando duas vezes pela mesma cidade, com retorno ao ponto de partida. O itinerário é o deslocamento a seguir de um local a outro. Ele cita ainda o passeio, que geralmente trata de um trecho percorrido a pé, em determinadas localidades, podendo envolver compras e visitas.

Existe também a excursão, termo baseado em dois tipos de deslocamento, conforme relata Bahl (2004, p. 40):

1- De curta duração e a pequena distância e 2 - Viagem turística ,com um roteiro previamente estabelecido, de utilização individual ou coletiva, organizado geralmente por uma agência de viagens, com tempo de duração limitado e número variável de cidades ou países incluídos.

Por outro lado, Jasper (2012) nos relata que, esse, sistema tem como objetivo propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando assim na consolidação dos produtos de uma determinada região para a constituição dos roteiros turísticos. Afirma que ainda há, para muitas dificuldades em distinguir rotas e roteiros, já que os conceitos ainda não são muito claros. Eles podem ser municipais ou regionais, desse modo, as rotas podem contemplar vários roteiros.

A autora destaca também que os roteiros podem ser criados por órgãos públicos, privados ou individualmente pelos próprios turistas. Independentemente de como sejam elaborados, na prática podem ser feito por conta própria ou por intermédio de agências e operadoras, que nesse caso, podem contar com o acompanhamento de guias de turismo.

Quanto a elaboração de roteiros turísticos locais, segundo Bahl (2004), deve se considerar os seguintes elementos, e que os mesmos devem ser analisados no planejamento e execução. Dentre eles são 24 tópicos: objetivos; direcionamento observando o público alvo, faixa etária e número de pessoas; título, ou seja um nome fantasia que seja atraente aos turistas; elencar os atrativos; levantar os dias e horários para a visita e local de saída e chegada; verificar locais para compras; refeições-taxas -"shows"; planejar o itinerário com os pontos de interesses, distâncias, levantar o caminho a percorrer com a quilometragem; planejar o número de paradas; verificar qual o transporte apropriado para roteiro (automóvel, ônibus ou micro-ônibus ou outro); então verificar o motorista(s); guias de turismo; pensar na necessidade ou não de animação (atividade/material); duração; horários da programação em si; programa ou o produto; datas de partida e frequência; depois realizar um teste para ver se realmente funciona como o programado; verificar o custo e o preço; a divulgação e comercialização e por fim pensar na avaliação constante do roteiro.

Vale destacar ainda que quando falamos em guias de turismo estamos falando do profissional qualificado mediante curso específico e cadastro no Ministério do Turismo para o exercício de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos

em visitas a destinos ou pontos de interesse turístico. Já o guia turístico é feito de papel ou em formato eletrônico. Nada mais é do que uma mídia, normalmente impressa, que traz informações sobre determinado destino, atrativo ou roteiro turístico como folheto, catálogo, mapa (PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS, 2015)

Quanto aos roteiros periféricos, Bahl (2004) afirma que eles estão mais associados à particularidade de se utilizar o entorno dos núcleos urbanos das cidades, inseridos na área dos municípios. Neles também pode-se explorar temáticas gerais e específicas como por exemplo, visitas a bairros, indústrias, sítios, fazendas, propriedades agrícolas, distritos, colônias, entre outros atrativos, ocorrendo com mais frequência no formato de excursões e circuitos.

O próprio autor nos ressalta de que não se pode pensar em turismo sem desenvolvimento integrado; focos isolados exigem uma oferta turística muito representativa para que se possa desprezar o que existe no entorno. Por outro lado, as comunidades próximas que despertem uma consciência turística podem criar alternativas e variantes que motivam uma maior permanência de dias de visitação de turistas. Em seguida, tecem algumas considerações sobre os conteúdos culturais e naturais em roteiros turísticos. Os conteúdos culturais são como o conjunto de manifestações oriundas dos indivíduos de uma comunidade, pode-se reunir os aspectos folclóricos, modos de vida, costumes, crenças e maneiras de encarar a vida, gastronomia, vestimenta, tipos de edificações, artesanato, manifestações artísticas e outros de caráter comportamental.

Para Bahl (2004) a participação popular pelo incentivo às manifestações locais torna-se um ponto benéfico em que a localidade se prepara a partir dos seus próprios interesses, e que justamente será a sua marca registrada e diferencial, evitando-se o artificialismo e a promoção de fenômenos produzidos e sem razão de existirem. A imagem que a localidade transmite deve ser proporcional ao que realmente existe e é apresentado aos que visitam.

O turismo se tem como um fenômeno de descobertas e de tantos recursos para a sua promoção, deve-se salientar as tendências em abranger e representar abordagem ecológica pela comercialização dos atrativos naturais e que nesse ínterim, para que os mesmo possam ser resguardados o quanto e tanto possível de uma massificação desenfreada. Os roteiros turísticos, quando inserem aspectos naturais em sua programação, atêm-se aos que oferecerem plenas condições para visitação, existindo também roteiros mais especializados, bastante específicos em sua execução com um caráter de aventura.

Porém ele nos alerta de que muitos atrativos naturais de grande beleza paisagística podem estar nos panfletos turísticos e, no entanto as condições de acesso são precárias, não permitindo a sua aproximação senão com grandes dificuldades, o que simplesmente obriga

sua visitação de uma forma mais rústica, com utilização de veículos adequados, ou caminhadas que nem todos estejam aptos e dispostos a cumprir. Neste caso deve-se haver uma preocupação dos responsáveis pelo turismo onde os atrativos se encontram localizados, em possibilitar condições básicas para a visitação, normalmente os elementos naturais possuem grande conotação bastante forte com motivadores para a visitação despertando o grande interesse nas pessoas.

Desta forma, observando tudo isso, o autor coloca que proposição de roteiros exige criatividade no seu planejamento e a oferta de bens e serviços bem delineados contribui para a elaboração de produtos diferenciados ou de cunho personalizado. Nesse sentido o Mtur elaborou o programa de roteirização e também traz questões importantes para estabelecer a forma de organizar e integrar a oferta turística brasileira. São justamente os produtos, serviços e equipamentos turísticos, além das atividades complementares relacionadas ao turismo, que compõem essa oferta e que serão objeto do processo de roteirização aqui descrito.

Para o Mtur (BRASIL, 2007), a roteirização turística como um passo fundamental. Seu intuito é promover a integração e cooperação entre os setores com vistas à sinergia na atuação conjunta entre todos os envolvidos nas atividades turísticas de uma localidade, pelo papel que pode exercer na busca pelo desenvolvimento socioeconômico de nosso país. Sua correta implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas para um determinado destino, assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam. Dessa forma, desenha-se a possibilidade de que, em médio prazo, tenhamos uma melhor distribuição da renda, a partir da criação e da ampliação de postos de trabalho, em decorrência do crescimento organizado e planejado do fluxo turístico de um destino, o que representa um maior volume de recursos financeiros chegando à região. A roteirização turística, organizando e integrando a oferta turística brasileira a partir dos princípios da participação, da flexibilidade e da sustentabilidade, mostra-se como elemento-chave para permitir que os recursos, resultantes do incremento da atividade turística de uma região, possam significar a promoção de inclusão social e auxiliar na redução das desigualdades sociais e regionais.

3 JAGUARÃO E A QUARTA ZONA RURAL

Jaguarão cidade do Rio Grande do Sul - Brasil, fronteira com Rio Branco-Uruguai, uma cidade as margens do rio do mesmo nome, era conhecida como cidade heroica por sua bravura nas constantes disputas por território entre a coroa Portuguesa e a coroa Espanhola

hoje é conhecida localmente como cidade patrimônio por conta de grande número de casarões antigos e tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Totalizando 650 casarões sendo o maior acervo de casarões tombados no estado do Rio Grande do Sul, possui também o primeiro bem binacional tombado pelo IPHAN a Ponte internacional Barão de Mauá construída em 1927 início e término em 1930 medindo com o vão sobre o rio 276 m medindo ao todo 2.113m de extensão e ligando os dois países Brasil e Uruguai. Conforme dados do dossiê do tombamento.

Uma cidade que cresceu com o charque. Segundo Franco (2007, p 40), José Pereira da Fonseca dono de uma fortuna pessoal foi o fundador da primeira charqueada, que funcionou junto à foz do Arroio dos Lagões no rio Jaguarão. Esse estabelecimento foi mantido em sociedade com Bento Lopes Leão, e o contrabando desde suas fundações e que as guardas vigiavam para tentar combater esse tipo de comércio como nos relata a seguir o documento do comandante da guarda do Serrito (FRANCO, 2007, p 82):

Participo a V. Exa. que se verificou cerrar-se a comunicação dos orientais com a fronteira ontem nem hoje não tem passado indivíduo algum a este lado, sendo tão frequente passarem todos os dias soldados da guarda dos Arredondo (SIC) e vizinhos a comprar o que necessitam .

Para Franco (2007), enquanto se desenrolavam no interior do Uruguai as operações de guerra contra Artigas, os passos do Jaguarão eram guardados por forças relativamente numerosas, pois sempre temia a possibilidade de irrupções dos Uruguaios sobre nosso território. Assim, no passo do Sarandí, era mantido um batalhão de infantaria e artilharia no comando de Brigadeiro Félix José de Matos, e, no passo da cruz a cavalaria da legião de Rio Grande, ao comando do Cel. Manoel Xavier de Paiva.

Segundo o mesmo autor, em meados de 1777 houve o tratado de Santo Ildefonso celebrado entre Portugal e Espanha, iniludivelmente situava o atual território do município de Jaguarão (assim como os municípios de Arroio Grande e uma parte do Erval) dentro das raias espanholas. Basta ler, a esse respeito, o artigo IV do aludido tratado:

Para evitar outro motivo de discórdia entre as duas monarquias, qual tem sido a entrada da lagoa dos Patos ou Rio Grande de São Pedro, seguindo depois por suas vertentes até o rio Jacuí, cujas duas margens e navegação tem pretendido pertencer-lhes ambas coroas, convieram agora em que a dita navegação e entrada fiquem privativamente para a de Portugal, estendendo-se o seu domínio pela margem meridional até o Arroio Taim, seguindo pelas margens da Lagoa da Mangueira em linha reta até o mar ; e pela parte do continente irá a linha desde as margens da dita Lagoa de Merim, tomando a direção pelo primeiro arroio meridional que entra no sangradouro ou desaguadouro dela, e que corre pelo mais imediato ao Forte Português de São Gonçalo; desde o qual, sem exceder o limite do dito Arroio, continuará o domínio de Portugal pelas cabeceiras dos rios que correm até o

mencionado Rio Grande e Jacuí. (FRANCO, 2007, p 09 APUD TRATADO SANTO ILDEFONSO, ARTIGO IV)

Ainda o mesmo autor afirma que, as administrações portuguesa ou espanhola nunca chegaram ao consenso. Em razão do desacordo das comissões demarcadoras, a área do sul do rio Piratini se tornaria um campo neutro, onde ninguém deveria estabelecer-se. Como está na regra no artigo XIX tratado de Santo Idelfonso.

Franco ainda alega que apesar da letra do tratado, as comissões não chegavam a um acordo de fixação da faixa territorial. Assim, “entre o Piratini e o Jaguarão foi feita uma espécie de jogo de xadrez entre portugueses e espanhóis entre 1790 e 1801. Desde 1789 as autoridades portuguesas começaram a conceder sesmarias ao sul do rio Piratini” (FRANCO, 2007, p 11). Já entre os anos de 1790 e 1792 iniciaram as concessões de terras junto à Costa do rio Jaguarão, da Lagoa Mirim e seus afluentes sem maior atenção às regras do tratado.

Depois Franco (2007), aponta algumas concessões de terras, localização e seus respectivos donos, Antônio Cabral de Melo (cuja sesmaria foi em 1813 invalidada tendo sido, já em 1807 contestada pela junta real, um rincão de campos na costa do rio Jaguarão grande fazendo divisa a leste com campos de José Francisco de Faria. Também em 1791, Inácio Manoel Vieira, recebeu 3 léguas em quadros nas margens do rio Jaguarão, entre o passo do Sarandi e a posse de João Leite, confrontando pelo oeste com Antônio Francisco dos Santos Abreu. O vizinho de Antônio Cabral de Melo, requereu em 1790 três léguas em quadro entre o Jaguarão e o Juncal, com fundos para o Lagoa Mirim. Quanto ao Alferes Hipólito do Couto Brandão, natural do Rio Prado, será um dos primeiros povoadores de Jaguarão, comandante da Guarda do Serrito em mais de uma oportunidade e estanceiro na costa do Arroio do Telho. (...) Os espanhóis haviam estabelecido ao norte do rio Jaguarão, na década precedente, as guardas do Serrito, do Quilombo, São José e de Santa Rosa, a guarda espanhola do Serrito teve sede nos subúrbios da atual cidade de Jaguarão. Em requerimento de terras (de 1822) de Joaquim Maria de Carvalho, lê-se referencia a “ um terreno que se acha devoluto, ao nordeste do cerro grande onde tiveram guarda os espanhóis”, permitindo presumir pela descrição que se tratasse do Cerro de Pólvora (FRANCO, 2007, p. 15)

Em fevereiro de 1802 a instalação da Guarda do Serrito e da lagoa, em 31 de janeiro de 1812 a Freguesia que se viria a chamar de Espírito Santo de Jaguarão, em 24 de março de 1814 e a 6 de julho 1832 passa a ser o município de Jaguarão. Pressupõe-se através do relato do Franco de que essa região da 4ª zona teve início antes mesmo que a cidade de Jaguarão, datado em 1790 começaram as apropriações de terras na região e a cidade a partir de 1802, leva-se em consideração o potencial histórico cultural, natural.

4 PROPOSTA – ROTEIRO PARA VIVÊNCIA NA FRONTEIRA

Este trabalho propõe a criação de um roteiro turístico no espaço rural da Cidade de Jaguarão-RS, visto que, de acordo com os autores o turismo rural é um segmento que agrega valores tanto econômicos quanto sociais, qualifica a mão de obra no campo, mantendo assim os agricultores em suas terras, mantém a preservação do patrimônio natural: hidrografia, relevo, rios, lagos, lagoa e paisagem natural, cultural: tanto material: como arquitetura, móveis, artesanatos etc, como o imaterial: danças, crenças, gastronomia, músicas, costumes, etc, percebe-se que Jaguarão possui um grande potencial para desenvolver o turismo rural por tratar de uma cidade de grandes paisagens naturais ou modificadas pelo homem, patrimônio cultural e não ter nenhum roteiro turístico no meio rural.

Para a elaboração do roteiro foram identificadas algumas propriedades com potencial e então foram pesquisados os proprietários para verificar sobre o interesse em trabalhar com turismo rural. Inicialmente o presente roteiro contaria com 10 propriedades em seu itinerário, porém ao realizar a visita para as entrevistas com o questionário apenas 5 proprietários foram localizados. Assim foram entrevistados 5 produtores e todos falaram que possuem interesse em trabalhar com o turismo rural e ao perguntá-los o porquê, responderam agregaria valores a renda e que traria desenvolvimento para a região esse desenvolvimento seria a melhoria das estradas e traria mais visitantes (Apendice A).

Com relação a idade a média dos entrevistados é entre 40 e 60 anos. Quanto ao número de pessoas da família que trabalham na propriedade: em 3 das propriedades só trabalhava um na propriedade e nas outras 2 propriedades possuem 2 pessoas da família trabalhando na propriedade. Todas as cinco propriedades possuem entre 34 e 87 hectares de terras.

Com relação a infraestrutura, a estrada de acesso as propriedades é a Estrada Curral de Pedra e Estrada da Costa, a comunicação em apenas duas há comunicação via celular, nas outras não há e não possuem internet. O tratamento de esgoto, em geral possuem poços negros ou fossas. O destino do lixo, alguns trazem pra cidade outros fazem queimada na propriedade. O fornecimento de água é da cacimba e coleta da chuva, e dois fizeram análise da água, porém nunca receberam o resultado.

Para poder elaborar o roteiro foi perguntado sobre hospedagem, alimentação e atividades que pudessem ser realizadas nas propriedades. Um proprietário relatou que teria interesse em a propriedade poderia oferecer a pernoite com acampamento. Para alimentação, poderiam oferecer café da manhã, almoço, e café da tarde. Quando foram questionados sobre as atividades de agropecuária que realizam na propriedade, relataram que realizam ordenha,

tosquia, dosagem de remédios aos animais, criação de aves domésticas, criação de cavalos, ovelhas, gado, árvores frutíferas e cultivos de hortas. Com relação às atividades de lazer, falaram que poderiam oferecer trilhas, pescaria, banho em rios ou lagos e tirolesa. Lembrando que a tirolesa é uma atividade esportiva de aventura que consiste em um cabo aéreo ancorado horizontalmente entre dois pontos, pelo qual o aventureiro se desloca através de roldanas conectadas por mosquetões a uma cadeirinha de alpinismo. Tal atividade é difundida pelo mundo todo, e permite ao praticante a emoção de voar por vales contemplando as mais belas paisagens por ângulos diferentes, é uma atividade passiva, que não exige técnica nem condicionamento físico específico do praticante, mas proporciona muita adrenalina, permitindo a prática de maneira segura, inclusive para leigos, que simplesmente senta na cadeirinha e desliza pelo cabo de aço ou corda, respeitando às normas de segurança para a sua realização e a escolha por lugares que possuam sempre profissionais capacitados (ESPORTES DE AVENTURA, 2016).

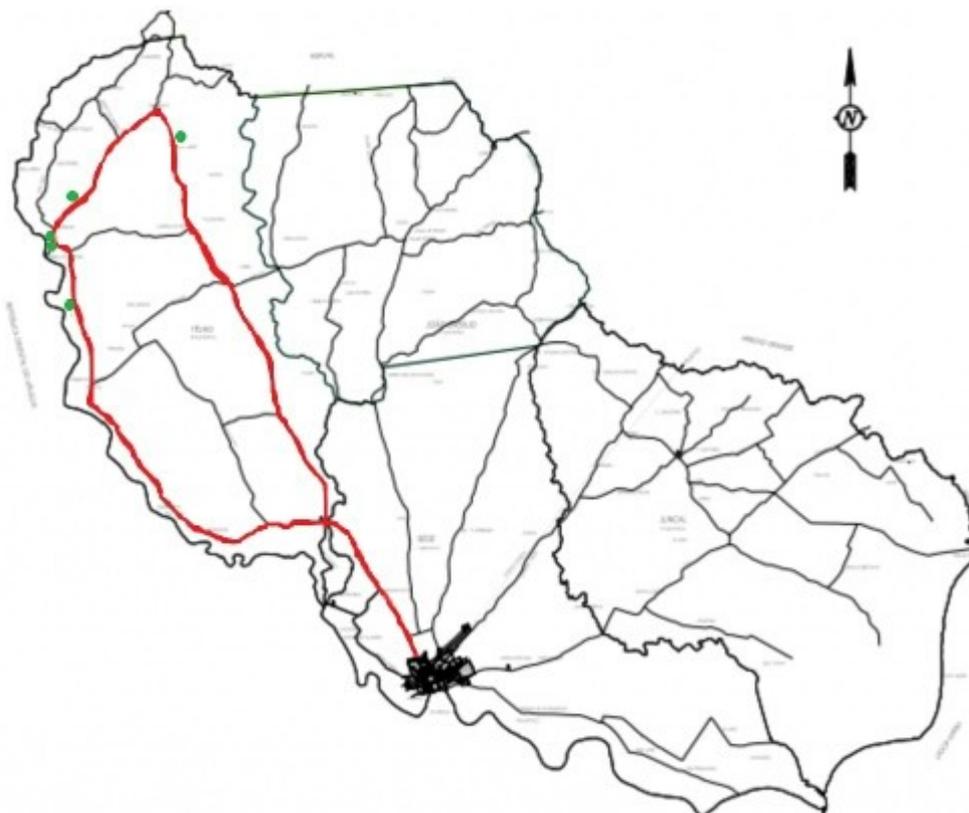
4.1 Funcionamento do roteiro: Uma vivência na fronteira

O funcionamento desse roteiro inicia com recepção no Centro de Informações Turísticas da Cidade e segue com um breve *citytour* pelo centro histórico da cidade e depois segue pela 27 de janeiro rumo a 4ª zona rural da cidade, com paradas prevista nas estâncias participantes do roteiro. Depois, seguindo até o Arroio de Telho e passando para a estrada Curral de Pedra, passando pelo corredor do Passo do Sarandi e percorrendo a estrada da Costa e chegando de novo ao Arroio do Telho onde retorna para a estrada de acesso para a cidade. Este itinerário poderá ser observado conforme Figura 1.

O percurso totaliza 120 km, com o *citytour* e mais a estrada pelo interior. A estrada não é asfaltada é uma estrada de terra municipal, mantida pela Prefeitura de Jaguarão – RS. As paradas serão realizadas em diferentes propriedades rurais. Como pode ser observado na Figura 1.

Esse roteiro será realizado nos finais de semana sábado e domingo com pernoite nas estâncias engajadas no roteiro, por se tratar de um percurso longo. No caso, da pernoite são três estâncias que oferecem acampamento. Esse roteiro poderá ser feito em parceria com alguns jipeiros para aqueles que gostam de aventuras, carro próprio para aqueles que viajam com a família e queiram acampar ou até mesmo ônibus, porém, não poderá ser feito em todas as estâncias. Por se tratar de um veículo pesado dificultaria o acesso para algumas estâncias.

Figura 1 – Mapa com o itinerário do roteiro Uma Vivência na Fronteira



Fonte: Elaborado pela autora sobre o mapa do Município de Jaguarão- RS

4.2 Atividades

As atividades serão diferentes em cada propriedade, voltadas para o meio rural nas estancias, que estejam inseridas no roteiro como esquila, ordenha, dosagem de medicamentos nos animais(trabalho na mangueira ou curral), colhe e pague, café colonial, almoço campeiro, acampamento, pesque e pague, artesanatos. Assim foram elaborados duas opções de roteiros. Um de um dia de acordo com o Quadro 1 e outro de dois dias que constam no Quadro 2.

Quadro 1 – Propriedades e atividades a ser realizadas no roteiro

Horário	Propriedade	Atividade
08:00	Cidade	<i>Citytour</i>
10:00	Estabelecimento Coqueiro	Ordenha, tosquia
12:00	Chácara Sossego	café colonial, almoço campeiro, colhe e pague.
14:00	Agropecuária Futuro	Trilha, Dosagem de animais na mangueira e mirante.
16:00	Passo do Sarandi	banho de rio, bolicho.
17:00	Soita Cavallo	Trilha, banho de rio, e o rancho

Fonte: Elaborado pela autora

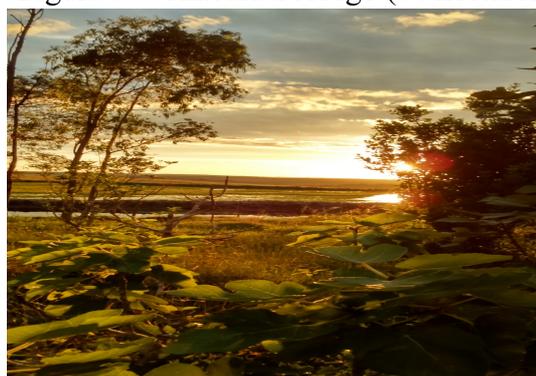
Assim, após o *citytour* a primeira parada será no Estabelecimento Coqueiro (Figura 2), estância com uma casa do século XVIII e um curral de pedras, para participar das atividades da propriedade como ordenha e tosquia. Segunda visita será na Chácara Sossego (Figura 3), onde pode se observar o canto dos pássaros em torno da residência, com o almoço na propriedade, com um espaço para se sentar e colher e pagar. A terceira visita será na Agropecuária Futuro (Figura 4), criadora de cavalos puro sangue Inglês, onde o turista poderá trabalhar com os animais, fazer uma trilha até o rio onde encontrará um mirante para foto. Depois, visita no Passo do Sarandi (Figura 5), onde podem oferecer uma roda de conversa sobre contrabando além de banho de rio e o “bolicho” (pequeno comércio na área rural), como atrativo. A próxima visita será na Soita Cavalos (Figura 6), onde teremos uma trilha até o rio e um rancho como atrativo. Após, o retorno para a cidade de Jaguarão.

Figura 2 - Estância Coqueiro (70 Hectares)



Fonte: arquivo autora.

Figura 3 – Chácara Sossego (34 hectares)



Fonte: arquivo autora.

Figura 4 - Agropecuária Futuro (42 hectares)



Fonte: arquivo autora.

Figura 5 – Estância Passo do Sarandi (87 Hectares)



Fonte: arquivo autora.

Figura 6 – Soita Cavalo (65 Hectares)



Fonte: arquivo autora.

Já para o roteiro de dois dias serão feitas todas as atividades do roteiro um, mais o acampamento, trilhas, tirolesa e pescarias. Assim, após o *citytour* a primeira parada será no Estabelecimento Coqueiro (Figura 2) para ordenha, tosquia e um passeio de tirolesa. Depois, na Chácara Sossego (Figura 3) será o almoço, na propriedade um espaço para sepear ou para fazer uma trilha, pescaria, colhe e pague.

Seguindo para a Agropecuária Futuro (Figura 4), _ Trabalho (Dosagem de medicamentos nos animais) ou para uma trilha até o rio onde encontrará um mirante para foto.

Passo do Sarandi (Figura 5), – pernoite e oferece banho de rio, pescaria, acampamento e o bolicho com atrativo. Roda de conversa sobre histórias da fronteira. Depois segue para a outra propriedade.

Soita Cavalos (Figura 6), – pernoite, onde teremos, trabalho na horta, pescaria, banho no rio, acampamento e um rancho com atrativo. Depois segue para as outras propriedades.

Obs:A hospedagem poderá ser feita na Chácara Sossego com o café da manhã ou nas estâncias Passo do Sarandi e Soita Cavalos (livre sem o café e almoço).

Quadro 2 – Roteiro de dois dias: sábado e domingo

Horário	Propriedade	Atividade
Sáb.8:00	Cidade	<i>citytour</i>
10:00	Estabelecimento Coqueiro	Ordenha, tosquia Tirolesa.
13:30	Chácara Sossego	Acampamento, café colonial, almoço campeiro, colhe e pague, pescaria e trilhas.
Dom.9:00	Agropecuária Futuro	Trilha, dosagem de animais e mirante.
11:00	Passo do Sarandi	Acampamento, banho de rio, pescaria, bolicho
14:00	Soita Cavalo	Trilha, pesca, rio, trabalho na horta e o rancho.

Fonte: Elaborado pela autora

4.3 Público alvo

Esse roteiro é específico para aqueles que gostam do contato com a natureza, aventura, animais silvestres ou domesticados, paisagens rurais e naturais, que gostem da simplicidade e rusticidade do campo e queira ficar longe do seu cotidiano da vida urbana e busque recarregar suas energias na natureza. Esse público é descrito pelo Turismo Rural Gaúcho (2010). Segundo Tulik (2006, p. 109) “nas manifestações do turismo no espaço rural, assim como acontece com o turismo em geral, o conhecimento do cliente real e do potencial possibilita a identificação dos mercados-alvo e a elaboração de estratégias com o objetivo de captar segmentos sensíveis a determinados componentes da oferta”. Em resumo a segmentação racionaliza a oferta e o produto adequando aos mercados-alvos, regula a capacidade de recepção do destino e evita o desperdício de recursos, melhorando a relação custo-benefício.

4.4 Sugestões para um melhor aproveitamento do roteiro: Uma vivência na fronteira

É interessante um maior número de estâncias participantes, um melhoramento das estradas onde todos na entrevista nos fala desse fator, pois com a melhora das mesmas, mais gente os visitariam, as sinalizações para um melhor conhecimento da região, sem as mesmas é impossível chegar aos pontos do roteiro, pois há vários corredores ligando estradas diferentes. Deve haver o apoio dos órgãos públicos para um melhor desenvolvimento da região, já que o mesmo traria valores socioeconômicos para a cidade, a conscientização dos moradores locais em relação ao destino do lixo, pois o mesmo está em alguns trechos das estradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer o levantamento da região para saber de seus possíveis atrativos, percebe-se belas paisagens naturais do pampa gaúcho onde nela pode se perceber extensas áreas de campos nativos onde pastam rebanhos de gado, cavalos e ovelha, animais silvestres que por eles cruzam, diversas lavouras de soja, trigo, arroz, pastagens, plantações de eucalipto e acácia. Assim como, cerros de pedras, arroios onde suas margens mantêm as matas nativas da região e propriedades onde existem belos casarões do século XVIII da época da criação da cidade de Jaguarão, cercas e currais de pedras. Conforme Franco (2007) a região que hoje integra o 4º distrito de Jaguarão, começou a ser apropriado a partir de 1790, apresentando um desenvolvimento antes mesmo que a área urbana. Esse fato justifica o potencial histórico e patrimonial dessa região.

E levando em consideração que o patrimônio cultural e natural é de todos nós: sociedade, é conveniente preservá-lo para que gerações vindouras possam usufruí-las. Isso pode ser feito através das atividades turísticas, pois mantendo sua preservação se consegue desenvolver tais atividades, levando em conta de que o turismo vem crescendo nos últimos anos, em que o país desenvolve políticas para roteirização, o estado afirma que turismo rural no estado vem sendo trabalhado por um grupo de técnicos e produtores tendo como resultado o guia de Turismo Rural, o autor Santos aponta Jaguarão como grande potencial, e os autores mostram que o turismo rural traz geração de emprego e renda local ou regional além de agregar valores culturais, preservar o patrimônio, considerando que a cidade possui atividades rurais, patrimônio histórico e natural, conclui-se de que Jaguarão é um grande potencial inexplorado turisticamente, dessa forma nessa região sua geração de emprego e renda fica apenas voltada para as atividades de agropecuária.

Com relação às propriedades rurais, foram identificadas cinco propriedades rurais com potencial e interesse no turismo. Nessas propriedades tem potencialidade para realizar, além das atividades campeiras como tosquia, ordenha dosagem de medicamentos nos animais e alimentação dos animais, a hospedagem, alimentação e atividades de trilhas, pescarias, tirolesa, banho de rio. Ainda terá a contemplação de paisagens através de um mirante na estância Futuro, conhecer uma casa do século XVIII na estância Coqueiro, um bolicho, na estância Passo do Sarandi e vivencia a história do contrabando já utilizado na época da criação da cidade assim como conhecer um rancho (casa de barro, madeira e capim) na Soita Cavalos e um belo pôr-do-sol no lado Uruguaio visto da Chácara do Sossego. Dessa forma foi possível propor um roteiro turístico na 4ª zona rural da cidade de Jaguarão - RS, que segue

pela estrada do Curral de Pedra e da Costa, chegando na fronteira e contando histórias da mesma. Assim, com o roteiro, alcançar o desenvolvimento do local com atividades turísticas no espaço rural e através do mesmo, ainda preservar o patrimônio histórico e natural existente na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI,M,C **ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO**.5,ed..São Paulo:Senac,2001

BRASIL -

_____ - **MINISTÉRIO DO TURISMO** <http://www.turismo.gov.br>. Acessado em: 16/10/2015.

_____ - **MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo no Brasil 2011 – 2014.**- **MINISTÉRIO DO TURISMO.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acessado em: 16/10/2015.

_____ - **MINISTÉRIO DO TURISMO E MINISTÉRIO DA REFORMA AGRÁRIA. Panorama do Turismo Rural e Agricultura familiar.** Disponível em: Acessado em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Panorama_do_Turismo_Rural_na_Agricultura_Familiar.pdf. Acessado em: 09.10.15.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo:** Planejamento, Métodos e Técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

ESPORTE DE AVENTURAS. Disponível em: <<http://www.altaventura.com.br/>>acesso em 02/03/2016.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei do Turismo Rural.** Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/>. Acesso em 08/12/2015.

FRANCO, Sergio da Costa. **Origens de Jaguarão:** (1790-1833) 2ª ed. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

GUIMARAENS, Maria Etelvina Bergamaschi. Os instrumentos de proteção ao patrimônio: Aplicação ao meio rural: In ALMEIDA, Joaquim Anécio e SOUZA, Marcelino de.(org). **Turismo Rural:** patrimônio, cultura e legislação. Porto Alegre: Facos-UFRS, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTA. **Bioma Pampa.** Disponível<<http://www.ibflorestas.org.br/bioma-pampa.html>>. Acessado em: 01/11/15.

JAFARI, Jafar. **La científización del turismo.** Revista Estudios y Perspectivas in Turismo. v. 3, n.1, Enero, 1994.

JASPER, Juliana Rose. Roteiros Turísticos Rurais: Um estudo de caso do Roteiro Turístico Delícias da Colônia-Estrela, Colinas e Imigrantes (RS). In: CERETA, Caroline Ciliana e JASPER, Juliana Rose (Org.). **Turismo no Espaço Rural: Oportunidade e sinergias contemporâneas**. Pelotas: UFPEL, 2012.

KASTENHOLZ, Elisabeth. **Segmentação de mercado como ferramenta estratégica no contexto do turismo rural**: In ALMEIDA, Joaquim Anécio e SOUZA, Marcelino de.(org) Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação. Porto Alegre: Facos-UFRS, 2006.

LUCHIARI, Maria Thereza D. P. Urbanização turística- um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (org). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

MOLETTA, Vania Florentino, Goidanich, Karin Leyser. **Turismo rural**. 2 ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles. Turismo Pedagógico e as Sinergias com o Rural In: CERETA, Caroline Ciliana e JASPER, Juliana Rose (Org.). **Turismo no Espaço Rural: Oportunidade e sinergias contemporâneas**. Pelotas: UFPEL, 2012

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS. **Guias de turismo**. Disponível em: <
[tp://www.pirenopolis.tur.br/noticias/noticia/Guia+tur%C3%ADstico+ou+Guia+de+Turismo](http://www.pirenopolis.tur.br/noticias/noticia/Guia+tur%C3%ADstico+ou+Guia+de+Turismo)>
Acessado em: 09/10/15 as 22h43min hs

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papirus editora, 1997.

SANTOS, Erico Oliveira. **O Agroturismo e o turismo rural em propriedades da metade sul do Rio Grande do Sul**: Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SANTOS, Marivan Tavares dos, **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade** Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, Manaus 2010.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: como aprender como ensinar**. São Paulo: Senac, 2000.

TULIK, Olga. Turismo no espaço Rural: segmentação e Tipologia In: Almeida, Joaquim Anécio, Souza Marcelino De (Org). **Turismo Rural: Patrimônio, Cultura e Legislação**. Santa Maria: Facos - UFSM, 2006.

TURISMO RURAL GAÚCHO. Estudo da demanda do turismo rural gaúcho. Brasília: Instituto Marca Brasil, 2010.

VIEIRA, Elias Medeiros. Legislação para o turismo rural. In ALMEIDA, Joaquim Anécio e SOUZA, Marcelino de (org). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação**. Porto Alegre: Facos-UFRS, 2006.

ZIMMERMANN, Adonis. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil In: Almeida, Joaquim Anécio, Froehlich, José Marcos e Rield Mário (org). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável: Campinas - SP: Papiros, 2000. (coleção turismo)**.

APENDICE A

Roteiro de entrevista – Para elaboração do roteiro JAGUARÃO- RS Entrevista com o Produtor

1. Nome do produtor		
2. Nome do empreendimento		
3. Idade do produtor		
4. Endereço		
5. Telefone		
6. Área		
7. Número de pessoas da família, que trabalham na propriedade:		
8 Quais as atividades de agropecuária que realizam na propriedade?		
9. Inventário infraestrutura	Acesso	
	Comunicação	
	Tratamento Esgoto (Que Tipo, como?)	
	Segregação e destino do lixo	
	Fornecimento de água	
	Análise da água	
10. Possuem interesse em trabalhar com turismo? Receber pessoas na estância?	() Sim () Não. Por quê?	
11. Quais serviços turísticos a propriedade poderia oferecer ? Hospedagem Alimentação Participação de atividades produtivas Quais? Atividades de lazer Quais?	Não	Sim

APENDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Está sendo realizada uma pesquisa intitulada “**ROTEIRO TURÍSTICO RURAL: UMA VIVÊNCIA NA FRONTEIRA - JAGUARÃO/RS**”, com o objetivo de conhecer mais sobre a região da 4ª zona de Jaguarão e infraestrutura das propriedades. Para a concretização dessa pesquisa, estão sendo realizadas algumas perguntas disponibilizadas no questionário que solicitamos a gentileza responder.

O projeto de pesquisa é da discente do Curso de Gestão de Turismo, Francimeire Maria Aguiar, e a orientação é da Profª Ms. Juliana Rose Jasper, da Universidade Federal do Pampa. A pesquisa consta de questões sobre Turismo rural e infraestrutura das propriedades. Todas as informações resultantes desta pesquisa terão uso exclusivo para o estudo do caso, sendo utilizadas com a única finalidade de fornecer elementos para a realização da investigação para Projeto Aplicado do Curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, ou de relatórios e artigos que dele resultem. É garantido total sigilo ao entrevistado e a unidade, sendo usado os dados de forma coletiva.

Qualquer dúvida ou informação a respeito da pesquisa poderá ser esclarecida diretamente com a orientadora, Profª Ms. Juliana Rose Jasper, pelo fone (53) 84473220 ou pelo *e-mail* julianajasper@unipampa.edu.br

Eu, _____ declaro que, de acordo com as informações que me foram dadas, concordo em participar voluntariamente dessa pesquisa.

_____, ____ de _____ de 2015.

Rubrica: _____